

Prezados,

Em nosso segundo número do volume 33, continuamos a nossa visita a alguns produtos da horticultura de alto valor agregado. Nossa capa trata agora da *physalis*. Na contracapa, a Dra. Janaína Muniz, do Instituto Federal de Santa Catarina – *Campus* São Miguel do Oeste, lidera a equipe que fala das potencialidades desta planta ainda pouco conhecida e pouco utilizada no Brasil.

Nesta carta, gostaria de voltar a insistir em um dos temas mencionados em nossa carta anterior: o aumento de rigor na aceitação de artigos para tramitação na Horticultura Brasileira. É importante esclarecer que, em um ambiente cada vez mais competitivo, esta é uma medida necessária não só para a sobrevivência da nossa revista no médio e longo prazo, mas também para que a revista possa manter a curva ascendente de excelência que a tem caracterizado até aqui.

Assim, reiteramos aos autores, ao planejarem seus projetos e ao desenharem seus experimentos, cujos resultados mais tarde se tornarão públicos através de seu artigo, perguntem-se: meu trabalho é uma contribuição nova e original? É uma contribuição relevante e de impacto? Por que e para quem? Meus métodos estão corretos? Permitem que eu alcance os objetivos propostos? E, autores, assegurem-se de que as respostas a estas perguntas estejam, de forma adequada, explícitas no texto de seu artigo, não para os nossos revisores e editores, mas para todos os leitores em potencial.

Até o próximo número,

Paulo Melo, editor chefe